



## RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/UEMS

Edital: N° 001/2018 –PROPP/UEMS – PIBIC

Acadêmico(a): Dilian Bonessoni dos Santos

Orientador(a): Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

Título do projeto: As dimensionalidades do desenvolvimento local e a produção do turismo de experiência: um estudo sobre a manifestação cultural do Banho de São João, em Corumbá-MS.

Curso de graduação: Turismo

Unidade: Campo Grande

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, subárea Turismo

**SOBRE A SUA PESQUISA DE I C RESPONDA:**

**1. Na sua avaliação, os objetivos da pesquisa foram atingidos? Justifique em caso de resposta negativa.**

SIM    NÃO

**2. Houve alguma mudança? Justifique em caso de alteração.**

Título    Metodologia    Carga Horária    Cronograma    Nenhuma

Durante as fases de realização da pesquisa, algumas mudanças foram necessárias para que os objetivos fossem alcançados, pois a troca dos bolsistas durante o processo exigiu tais adaptações, sendo assim, as mudanças foram as seguintes:

Metodologia: A princípio, a pesquisa adotaria análise quali-quantitativa, porém, como este método tem o propósito de adoção de dados numéricos, não se mostrou como um auxílio eficaz para o alcance dos objetivos da pesquisa. Seria feita ainda a aplicação de questionários com perguntas fechadas, o que faria com que os resultados ficassem de certa forma limitados, a mudança ocorrida foi a adoção da

técnica de entrevista aberta e estruturada, com a finalidade de registrarmos as impressões de cada grupo entrevistado e apontarmos sugestões de composição do turismo de experiência de uma forma mais alinhada à pesquisa qualitativa. Por esse mesmo motivo a pesquisa bibliométrica foi excluída da pesquisa, afinal se trata da aplicação de métodos estatísticos para a análise de artigos, o que não ocorreu nas etapas da pesquisa.

Cronograma: O cronograma inicial seria:

Atividades	2018					2019						
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Coleta de dados			X		X	X			X			
Análise e interpretação					X	X	X			X		
Redação			X	X			X	X	X	X	X	
Relatório Final											X	X

Com a mudança de bolsista do projeto, naturalmente modificações tiveram que ser realizadas. Sendo assim, o novo cronograma ficou o seguinte:

Atividades	2018					2019						
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Coleta de dados										X	X	
Análise e interpretação											X	X
Redação							X	X	X	X	X	X
Relatório final											X	X

Nota-se que a coleta de dados, juntamente à análise e interpretação, e a redação final, ficaram concentrados nos meses de junho e julho, isso se deve ao fato de que o objeto de estudo da pesquisa, o Arraial do Banho de São João, ocorre obrigatoriamente no mês de junho, fato que não prejudicou para o alcance dos objetivos.

### 3. RESUMO DO RELATÓRIO *(máximo 250 palavras)*

O município de Corumbá é classificada como uma das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul e um dos portões de entrada do Pantanal no Estado. A pesquisa realizada buscou verificar a essência do turismo de experiência, especificamente no modo como pode ser aplicado dentro das dimensionalidades do desenvolvimento local, assim como contribuir para o fortalecimento da cultura e do turismo fomentado pelo Arraial Banho de São João, nessa mesma cidade. A metodologia da pesquisa foi baseada no método qualitativo, descritivo, exploratória, bibliográfico e documental. Na pesquisa exploratória foi utilizada a técnica de entrevista aberta e estruturada, a fim de registrarmos as impressões de cada grupo entrevistado em contraponto com a composição do turismo de experiência. Os resultados da pesquisa apontaram a existência dos elementos que comprovam o turismo de experiência, seja na demanda de turistas que procuram vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivado pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo. Verificou-se que para que a identidade cultural local continue sendo alavancada é importante destacar a necessidade de se formalizarem algumas ações estratégicas de governança local para que o segmento turístico seja trabalhado de forma que enriqueça a experiência não só do visitante, mas também do morador, pela da troca de conhecimentos existentes nessa relação sociocultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Cultura; Tradição

#### **4. INTRODUÇÃO**

No estado de Mato Grosso do Sul localiza-se a planície pantaneira, considerada um dos biomas com maior abundância da biodiversidade brasileira, embora seja pouco rica em número de espécies. Nesse contexto rico em biodiversidade natural e também cultural pelas migrações e imigrações que constituem o povo pantaneiro, localiza-se a cidade de Corumbá, município classificado como uma das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul e um dos portões de entrada para o Pantanal Mato-grossense, configurando-se ainda como grande potencial de retenção de visitantes, sobretudo no alinhamento das motivações dos consumidores do turismo, ou seja, o turista, que demanda naturalmente dessas

localidades múltiplas experiências, baseadas sobretudo nos aspectos sociais, culturais e/ou ambientais.

Diante da proposta de inserção do turismo de experiência aliado ao contexto cultural de Corumbá, optou-se como objeto de análise na presente pesquisa a Festa do “Banho de São João” que há muito tempo sofre com rotulações quanto à sua natureza sagrada e profana, porém poucas pessoas dedicaram-se ao estudo desse fenômeno religioso - cultural que movimentava a cidade de Corumbá e que ficou entre os cinco destinos contemplados na chamada pública do Ministério do Turismo em 2017, destinada a ações de promoção e apoio à comercialização.

Através de estudos sobre a mudança de comportamento dos consumidores em busca de produtos e serviços que proporcionem experiências memoráveis, guiados por Pines & Gilmore (1999), Jensen (1999), Netto e Gaeta (2010), foi possível identificarmos que a tendência dos *stakeholders* envolvidos na cadeia produtiva do turismo é uma inserção cada vez maior em estratégias que impulsionem o desenvolvimento do segmento de turismo de experiência em escala global. Foi exatamente nessa perspectiva que chegamos à seguinte reflexão: Existem aspectos que acusam a existência do turismo de experiência na festa tradicional do Arraial do Banho de São João?

## **5. OBJETIVOS**

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a festa tradicional do “Arraial do Banho de São João” em Corumbá - MS, enquanto elemento simbólico-cultural na produção do turismo de experiência. Os objetivos específicos se propuseram a: identificar os registros socioculturais associados ao ritual da festa do Arraial do Banho de São João em Corumbá - MS e as suas relações com o contexto turístico local; perfilar o segmento de turismo de experiência como elemento diferenciador na conservação da cultura local e oferta turística da cidade de Corumbá, destaque no mapa turístico sul-mato-grossense; apontar sugestões de composição do turismo de experiência associados ao produto turístico “Arraial do Banho de São João” e suas relações com os processos de interculturalidade e multidimensionalidade do desenvolvimento local.

## **6. METODOLOGIA**

A pesquisa teve como abordagem a análise qualitativa, de acordo com Godoy (1995), nesse tipo de pesquisa “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”, que no caso desta pesquisa o fenômeno estudado se tratou do Arraial do Banho de São João em Corumbá, onde buscou-se relatar a perspectiva de diversos atores ligados ao evento.

A pesquisa qualitativa se mostrou como uma abordagem eficiente para o presente estudo, como o objetivo está alinhado à investigação a respeito do turismo de experiência na festa tradicional do Arraial do Banho de São João, não caberia a adoção de dados quantitativos, pois o próprio segmento traz princípios de avaliação subjetivos, incompatíveis com qualquer análise de cunho quantitativo.

Quanto à natureza da pesquisa, pudemos classificá-la como aplicada, pois se tratou de uma pesquisa que “ (...) pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento.” (FERRARI, 1982 apud ZANELLA, 2011). A compreensão da qual esta pesquisa se dispôs a buscar se relaciona ao Banho de São João e como este pode conter relação íntima com o turismo de experiência.

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa se enquadrou na categoria de pesquisa exploratória, “a grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008). Todas essas etapas se encontraram presentes neste estudo, após o levantamento bibliográfico realizado a ida do pesquisador a campo serviu para observação *in loco* dos fenômenos, e assim foi feita a relação com a teoria relacionada ao turismo de experiência e às questões culturais de Corumbá, para que pudéssemos apontar as possíveis formas de composição do segmento junto ao festejo.

Buscou ainda o método indutivo, que segundo Gil (2008), “nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer.” Utilizamos como procedimento básico o estudo de caso da Festa do “Banho de São João”, sobre essa ferramenta, trata-se da:

[...] história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos

ou privados. (LEONARD BAXTON, 1990, apud PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009).

Além disso, esse estudo, segundo Yin (2001), dentro de suas características, é particularmente útil para responder perguntas do tipo 'como?' e 'por quê?', pois possibilita um estudo aprofundado do fenômeno. O estudo de caso permitiu de fato o aprofundamento dos estudos sobre o objeto específico na tentativa de compreendermos as motivações da população para a realização dos rituais. Foi exigido do pesquisador um olhar aguçado sobre o comportamento dos atores envolvidos com o fenômeno, com a intenção de registrar da forma mais fiel possível suas impressões e as oportunidades de inclusão do turismo de experiência.

Já a pesquisa bibliográfica, e documental enquanto procedimentos técnicos, foram realizadas por meio de livros físicos, eletrônicos e artigos científicos que abordam o tema turismo de experiência, o Arraial do Banho de São João, entre outros assuntos necessários para fundamentação através dos seguintes autores: Netto & Gaeta (2010), Trigo (2010; 2013), Eliade (2001), Fernandes (2012), Pine II & Gilmore (1999); Jensen (1999); Gonçalves (2016), Murta & Albano (2002), Funari & Pinsky (2012), entre outros. Essas modalidades foram essenciais para que o pesquisador pudesse assimilar o tema da pesquisa e pudesse, a partir disso, visualizar futuros cenários para o turismo de experiência em Corumbá.

A pesquisa utilizou a técnica de entrevista aberta, estruturada, com um número pré determinado de pessoas inseridas em cada um dos seguintes grupos: famílias locais, turistas, donos de barracas oficiais do Arraial e gestores públicos, com a finalidade de relatarmos aspectos relevantes que estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa. As semelhanças e os contrastes entre os depoimentos desses atores permitiu que as impressões sobre a festa do Banho de São João passassem por um filtro de opiniões, de forma que os apontamentos de composição do turismo de experiência pudessem envolver os anseios de cada um.

Segundo Quaresma (2005), a técnica de entrevistas abertas “atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos conceitos relacionados”. Esse tipo de entrevista é utilizado “geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para a comparabilidade de diversos casos” (MINAYO, 1993 apud QUARESMA, 2005).

Já na entrevista estruturada, “o entrevistador segue um roteiro estabelecido

previamente, as perguntas feitas são predeterminadas” (GOMES; OLIVEIRA; ALCARÁ; 2016), nessa perspectiva as entrevistas aplicadas nesta pesquisa passaram por reuniões semanais com o orientador no período que antecedeu a ida do pesquisador a campo, visando a devida validação, na tentativa de evitarmos equívocos.

A pesquisa participante foi utilizada com o propósito da vivência dos bastidores da festa, afinal se trata de uma modalidade viável para se pesquisar seitas religiosas e seus rituais. (QUARESMA, 2005, p.71). De fato essa modalidade fez o pesquisador imergir na realidade da comunidade local ao vivenciar um pouco da cultura dos festeiros, por mais que de uma forma muito breve, e isso pôde ser notado inclusive na entrevista 1 que se encontra no item 7.4 deste trabalho.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a ida do pesquisador a campo, a aplicação das entrevistas abertas e estruturadas buscou captar olhares de diferentes atores envolvidos com o Arraial do Banho de São João na busca de apontar formas de composição do turismo de experiência alinhado ao contexto local. Dessa forma, é necessário organizarmos os resultados para esclarecermos a relação existente entre a teoria estudada previamente e os dados que foram coletados em campo, possibilitando que se faça a devida relação do turismo com a realidade da comunidade local.

### **7.1 TURISMO DE EXPERIÊNCIA**

Devemos trazer alguns argumentos importantes para o entendimento da questão da experiência. Para Davi Hume e John Locke, principais representantes ingleses empiristas, existe uma base empírica essencial para se chegar ao conhecimento, essa que pode ser adquirida apenas pela experiência sensorial, ponderada pelo cérebro, percebendo-se a realidade, com destaque à experiência sensível para se chegar ao conhecimento (STEPHEN, 2014, apud GONÇALVES, 2016, p. 109). Aqui começamos nossa análise sobre o processo de absorção da realidade que, posteriormente, após um processo de associações do que o turista vivencia, precisa se fixar na memória. O fato das experiências se tornarem hábitos, é um fator de extrema importância para que o turismo de experiência se configure, é um

requisito obrigatório, caso contrário a viagem não pode se enquadrar no segmento.

Ainda sobre a experiência sensorial:

O turista de hoje quer mais do que apenas alguns dias para descansar. Ele deseja que sua vontade e expectativas sejam atendidas, ele busca viagens que o faça passar por sensações ímpares, ele quer produtos e serviços diferenciados que lhe proporcionem uma experiência marcante, seja se hospedando em um hotel de gelo, seja provando uma comida que o leve a uma nova experiência sensorial. (NETTO & GAETA, 2010, p. 7).

Os argumentos dos autores vão ao encontro do pensamento dos empiristas Davi Hume e John Locke, tudo precisa passar pela experiência sensorial, o turista precisa vivenciar o novo, e ser marcado de maneira profunda, de modo que passe a questionar aspectos da sua vida.

É por meio das experiências que o conhecimento ocorre, e não através de deduções (KIM, 2011 apud GONÇALVES, 2016). Nota-se que a subjetividade tem grande participação no turismo de experiência, porém os autores que vêm se dedicando a esclarecer os conceitos do segmento têm se atentado a esse fator. “Em geral, a experiência é entendida como um fluxo de eventos particulares, conhecidos apenas pelo sujeito que os vivencia.” (TRIGO, 2010).

O segmento de turismo de experiência possui relação muito próxima com o movimento “*slow*”, onde as pessoas estão em busca de um modo de vida fora dos padrões contemporâneos, e então buscam uma desaceleração e um contato maior com a natureza e com as comunidades locais. A ideia desse movimento consiste na recuperação do sentido da existência (BATISTA *et al.* 2013, p.31). O segmento começa a se constituir exatamente no vazio existencial que as pessoas sentem quando se deparam com seu modo de vida, muitas vezes monótono, e então procuram alguma atividade que traga acima da satisfação pessoal, a reflexão e a mudança comportamental. (NETTO & GAETA, 2010).

Para Batista *et al.* (2013), a discussão do movimento *slow* é sobre os “modos de trabalhar e de viver na vida líquido-moderna, a partir da experimentação do tempo”. O conceito de turismo de experiência vem exatamente nesse contexto, se analisarmos a citação anterior, para fazermos uma relação com nosso objeto de estudo, basta substituir “modos de trabalhar e de viver” por “modos de viajar”, e podemos ainda acrescentar novos conceitos à experimentação do tempo, como experimentação do local; experimentação das relações com as comunidades; experimentação dos



costumes locais.

A cartilha “tour da experiência” trouxe como objetivo apresentar a economia da experiência - esta que foi abordada primeiramente por PINE, B. Joseph, e GILMORE, James H. em 1999, através do livro *The experience economy*, e pelo dinamarquês Rolf Jensen através do livro *A sociedade dos sonhos* – e visa oferecer uma apresentação sintética do “Projeto Economia da Experiência”.

Essa modalidade de economia, segundo os autores, consiste em vender experiências ao invés de produtos ou serviços, afinal, para garantir a satisfação do turista é preciso que suas almas sejam marcadas com experiências únicas, através do uso de produtos e serviços que consigam realizar mudanças significativas em suas vidas e permaneçam em suas memórias após a viagem. (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE & MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, P. 7). Trata-se da mudança dos hábitos de consumo das pessoas ao longo do tempo, os autores que se dedicaram a estudar o tema e ajudaram a esclarecer que:

O trabalho é uma forma de teatro e o negócio é o palco, a pessoa passa a ser protagonista de suas histórias e experiências passando a contribuir para e com os ensinamentos para sua vida, tornando-os momentos inesquecíveis (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010, *apud.* GONÇALVES, 2016, p. 122).

A ideia central desse tipo de economia é a individualização e a personalização da oferta, isso atrelado ao turismo tem trazido retornos positivos não só econômicos, mas sociais, culturais e ambientais. Tudo tem a ver com a busca desenfreada pelo retorno às origens, as pessoas têm procurado se desconectarem do mundo moderno para viverem experiências diferenciadas e, com isso, se reinventarem. “[...] Na medida em que os consumidores se tornaram [...] mais desejosos de relações profundas com serviços e produtos, o turismo passou a desenvolver suas ofertas a partir da ideia de personalização [...] (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE & MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

“Quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva, como as viagens de trabalho voluntário e a prática de esportes radicais [...]” (NETTO, 2010, p. 44). Aqui o autor traz dois exemplos de atividades que podem se enquadrar no turismo de experiência, porém outros tipos de atividades também se encaixam no segmento como ele mesmo coloca o exemplo de uma família ao visitar a terra de seus

ancestrais, onde podem vivenciar momentos de profunda emoção e sensibilização a respeito de suas origens, o que vai definir se a viagem pode ser inserida no turismo de experiência é o nível de envolvimento desse turista com o destino visitado, bem como as transformações que ocorrerão em sua vida.

Segundo o autor:

Os planejadores, empresários e estudiosos não podem mais fechar os olhos para ações que visam desenvolver o turismo para grupos de visitantes e esconder as populações locais atrás de morros favelados. Também não podem desconsiderar o direito de grupos minoritários, como indígenas, camponeses, caiçaras, seringueiros, entre outros, de decidir se desejam ou não que se faça turismo na área em que vivem, embora todos os lugares do mundo onde há terra, água e ar seja possível praticá-lo[...]” (NETTO, 2010, p. 47)

Foi exatamente nessa perspectiva que na cidade do Rio de Janeiro algumas ações surgiram com o intuito de reverter esse quadro, e o turismo se instalou nas favelas a partir da iniciativa privada. De acordo com o Ministério do Turismo (2016), “O turismo de experiência e impacto nos morros permite ao visitante conhecer o Rio de Janeiro sob um olhar diferente, tanto da paisagem urbana como da vida na comunidade”. Isso mostra que os estudos aprofundados sobre turismo de experiência organizados por Netto e Gaeta (2010) causaram impacto positivo em algumas regiões específicas do Brasil, porém muito ainda pode ser feito.

## **7.2 A FESTA DE SÃO JOÃO E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA**

Partindo da premissa de que este trabalho se dedicou em estudar uma das regiões indutoras do estado de Mato Grosso do Sul, o Pantanal, especificamente a cidade de Corumbá, o foco se voltou para a festa tradicional do Arraial do Banho de São João, um evento que expressa as dimensionalidades do desenvolvimento local através do sincretismo de religiões envolvidas, o que torna a experiência do turista ainda mais individual. “O Banho de São João é considerado um patrimônio imaterial histórico e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com o decreto nº 12.923 de 21/01/2010” (FERNANDES, 2012).

É na noite do dia 23 para o dia 24 que ocorre o ápice do ritual, que é o banho do Santo nas Águas do Rio Paraguai, onde as famílias saem de suas casas e seguem em procissão até a ladeira Cunha e Cruz, onde se encontram em um clima mágico, só entendido por quem o vivencia. Essa manifestação ocorre como forma de agradecimento a São João Batista, santo do catolicismo popular, também associado à Umbanda e ao Candomblé, mas com a denominação de Xangô, sua entidade sobrenatural (FERNANDES, 2012).

Deste modo, devemos abordar a questão de sagrado e profano nessa festa, afinal a experiência pode estar inserida nessas duas vertentes. De acordo com ELIADE (2001), “[...] o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”. Ao analisarmos os rituais que fazem parte da festa, pelo olhar do sagrado, as imagens de São João, bem como o banho no santo trazem um significado de agradecimento, como pagamento de promessa a uma graça alcançada (FERNANDES, 2012), o que proporciona um tipo de experiência ao turista que possui sua crença voltada ao catolicismo, assim como os rituais trazidos pela umbanda e candomblé têm seus significados para quem segue tais religiões.

De outro lado temos os turistas que não possuem crenças específicas, que participam da festa inseridos no olhar do profano, para eles os rituais podem não ser sagrados, mas a experiência pode trazer um sentimento de respeito, de empatia pela crença do seu próximo, e com isso despertar reflexão pessoal a respeito do seu modo de vida cotidiano.

Sobre isso:

Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica. (ELIADE, 2001, p. 18).

Como a experiência turística é fortemente visual, o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes. [...]” (MURTA & ALBANO, 2002). Ainda segundo estas autoras, a interpretação possui a função de valorizar a experiência do visitante, levando-o a compreender e apreciar melhor o lugar visitado e, ao mesmo tempo, valorizar o patrimônio e incorporá-lo como atração turística. (MURTA & ALBANO, 2002, p. 13).

Como reforço para essa diferenciação necessária entre o sagrado e o profano em Corumbá:

Outra característica do fato folclórico é a sua espontaneidade. Esta pode ser percebida com bastante facilidade porque os segmentos sociais *folc.* de Corumbá identificam a festa de São João como coisa sua, feita por iniciativa própria “sem que a isto sejam levados por influência direta ou instituições estabelecidas” (ob. Cit. 22)” (ROCHA, 1997, p. 83)

Adiante, nos relatos registrados na entrevista 2 (gestor público) ficará muito claro esse fato que Rocha (1997) coloca sobre o Banho de São João, onde essa diferenciação entre a manifestação cultural (que é histórica) e o festejo contemporâneo fica evidente. “A Festa de São João em Corumbá, realizada durante o século XIX, já foi citada [...] como exemplo de evento que promove a sociabilidade dos indivíduos da cidade” (FLANDOLI; ROSA; DIAS, 2015), o que reforça que o sagrado e o profano apesar de serem dois universos diferentes, estão presentes nesse contexto local e de certa forma se complementam.

De acordo com Fernandes (2012) existem referências sobre o Banho de São João em periódicos do final do século XIX. O fato da cidade Corumbá ter sido povoada por imigrantes de diversos países após a guerra do Paraguai explica a diversidade de crenças que se encontram presentes nos rituais que compõem a festa.

A respeito dos detalhes dos rituais:

Em todo percurso das procissões até sua chegada beira do rio, para o tradicional “banho”, há o encontro dos andores. As pessoas que o carregam ajoelham-se por sete vezes, num cumprimento respeitoso. É nesse momento que as moças casadoiras aproveitam a oportunidade para passar embaixo do andor, por vezes seguidas. Isto porque, segundo a crença popular, essa prática ajuda a conseguir um marido ou apressa o casamento de quem já tem um namorado [...]. (ROCHA, 1997, p. 48)

Com a adoção da pesquisa participante, foi possível que o pesquisador vivenciasse cada passo relatado pela autora, permitindo essa percepção da autenticidade dos rituais necessária para a constatação da possibilidade de inclusão do turismo de experiência.

### 7.3 VISÃO DO FESTEIRO

Para a análise desta categoria, é importante adiantarmos que não se pode generalizar os resultados coletados para todos os festeiros do Banho de São João, em Corumbá, pois apenas uma festeira foi entrevistada e o depoimento coletado se trata da visão pessoal da mesma. Durante a entrevista o pesquisador procurou captar na fala da entrevistada alguns traços de destaque que o ajudassem a atingir os objetivos da pesquisa.

Ao lembrarmos Funari & Pinsky (2012), onde dizem que “[...] a beleza das festas que celebram as vidas dos santos nem sempre conservam a autenticidade de suas origens devocionais [...]”, pudemos fazer a relação com uma fala da primeira entrevistada, que ao ser questionada sobre os festeiros manterem a tradição dos rituais, respondeu: *“Nem todos, nem todos, entendeu? Porque tem muitos festeiros “antigo” que já não vive mais, esses faziam.”* (ENTREVISTA 1). Observa-se que a pessoa entrevistada se trata de uma festeira tradicional, e sua visão sobre os festeiros é que essa tradição está sendo perdida por alguns. De encontro a esse depoimento a respeito da perda da tradição, o entrevistado 2 faz uma colocação a esse respeito:

[...] E outra coisa que a gente tem feito também para valorizar esse elemento da cultura, é resgatar a memória, isso a gente também tá lidando bem e tem rendido ótimos resultados, o que seria isso? O festeiro original que já morreu, daí digamos [...] eu estou aqui fazendo a minha festa mas a minha festa não é minha, era meu pai que fazia, ele era o devoto, ele fez a promessa, sabe? Daí meu pai faleceu, eu posso até não ter nenhuma promessa mas eu também sou devoto e faço a festa, e continuo fazendo a festa em memória dele [...] então hoje a gente tem vários festeiros [...] que a pessoa faz a festa em memória de um irmão, de um avô, uma avó, a mãe ou o pai que já faleceram, entendeu? Por isso é uma festa que atravessa gerações. (ENTREVISTA 2).

Nota-se que a entrevistada 1 possui uma visão baseada em seu cotidiano, em situações que ela vivencia, e o entrevistado 2 possui dados colhidos de uma forma sistematizada, através da lista de festeiros oficiais do evento, ambas se complementam e precisam ser consideradas.

Outra visão da entrevistada, importante para alcance dos objetivos da pesquisa, é a respeito da percepção sobre o nível de interação dos turistas com os festeiros. Ao ser questionada respondeu que *“Bom, eu não sei, assim diretamente,*

*mas eu acho que é uma aventura pra eles, né? Saber, e conhecer, pesquisar, entrar no meio, que poucas são as pessoas que faz isso que “cê” tá fazendo, sabia?”* (ENTREVISTA 1).

Ao ser questionada sobre a possibilidade de participação de turistas nos bastidores dos rituais, a entrevistada relatou que aceitaria, e ressaltou que *“Uma flor que você dedica pra ele (se relacionando a São João), não é pra mim, pra ele, já é um agrado que você dá. Uma vela que você acende pra ele, ele vai iluminar o seu caminho.”* (ENTREVISTA 1). Ou seja, se trata de uma festa tradicional em Corumbá disposta a receber turistas para a confecção dos andores, o que indica uma abertura para a inclusão de ações de concretização do turismo de experiência, segmento do qual “o turista busca o verdadeiro significado dos lugares, deseja se sentir parte da comunidade local que está visitando, algo que marque suas vidas, supere as expectativas [...]” (GONÇALVES, 2016, p. 185).

#### **7.4 VISÃO DO GESTOR PÚBLICO**

Como ferramenta de observação de aspectos do Arraial do Banho de São João, não poderia faltar a entrevista com um gestor público para relatarmos o olhar de alguém engajado com essa parte importante do fenômeno, que é a organização. A primeira pergunta foi relacionada ao período em que o “Arraial do Banho de São João” se iniciou, e o entrevistado fez uma observação a respeito do título da pesquisa, de acordo com o entrevistado, o chamado “Arraial do Banho de São João” se trata do evento que a prefeitura promove, como uma política do município para atração de turistas, fortalecimento econômico e desenvolvimento de mais um evento local para a comunidade. Já o “Banho de São João” se trata da manifestação folclórica da cultura popular local, que traz consigo toda a história da tradição do banho no Santo nas águas do Rio Paraguai, e por isso o título da pesquisa estaria equivocado.

De fato, foi possível encontramos dois portais distintos no local de realização da festividade: um deles contém o nome “Banho de São João”, onde os festeiros descem a ladeira Cunha e Cruz para o Banho do Santo; no outro, consta: “Arraial do Banho de São João”, nessa parte se encontram as barracas de comidas e bebidas, além do palco onde as atrações organizadas pela prefeitura acontecem.

A partir disso, entende-se que a manifestação cultural (de natureza sagrada) é que detém as características mais sólidas para inclusão nos estudos de turismo de

experiência, porém o evento promovido pelo município (de natureza profana) agrega como fortalecimento econômico para a comunidade e como atração de visitantes.

“O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo” (ELIADE, 2001, p.20), e isso fica muito claro quando o pesquisador vai a campo e se depara com dois ambientes distintos, mas que se fortalecem na questão de atração de turistas: A ladeira Cunha e Cruz, onde acontece o ritual religioso, folclórico e histórico, que termina com o banho de São João nas águas do Rio Paraguai; e a Orla do Porto Geral, local em que a prefeitura organiza shows, concursos de danças, disponibiliza espaço para que moradores comercializem seus produtos, comidas, bebidas e é onde acontece a queima de fogos de encerramento do evento chamado “Arraial do Banho de São João”

Sobre isso, Souza (2004) faz uma colocação importante:

Nas festas populares aqui analisadas, é característica a imbricação entre o sagrado e o profano, cujo entendimento implica considerá-los em conjunto. São exatamente as fronteiras pouco definidas desses campos que oferecem margem às práticas devocionais, às orações, às simpatias, igualmente à diversão, ao lazer e à bebedeira, constituindo-se em momentos importantes de sociabilidade, mas também de resistências e contestação. (SOUZA, 2004, p. 348).

O autor traz uma contribuição muito rica para fazermos esse contraste entre o que é sagrado e o que é profano, nota-se que se trata de uma linha tênue a diferenciação entre os dois acontecimentos. Em entrevista com o Gestor público, é colocado: *“Arraial do Banho de São João é o nome do evento que a prefeitura promove, tá? A manifestação popular que é o banho de São João é aquilo que a gente tem esses registros antigos, cê entendeu a diferença?”* (ENTREVISTA 2).

Uma fala do entrevistado 2 revela um ponto crucial para a pesquisa: a relação do Banho de São João com o turismo de experiência:

[...] Você tem sim o turismo de experiência, porque hoje mesmo eu estava respondendo várias pessoas e uma delas, que é uma menina que trabalha na fundação de turismo local, ela está com 3 turistas aqui que são do estado de São Paulo e eles gostariam de conhecer festas tradicionais, quer dizer, eles não vieram para conhecer o arraial do banho de São João, eles vieram para conhecer uma festa tradicional, eles querem ir à casa de um festeiro e participar com aquele festeiro daquilo que eles fazem [...]. (ENTREVISTA 2).

Este trecho da entrevista traz um dado muito bem alinhado aos objetivos da pesquisa, o entrevistado possui argumentos embasados em situações que já ocorrem no Arraial do Banho de São João, mas de maneira informal. É colocado ainda que *“eles não estão procurando o que a gente da prefeitura promove, eles querem realmente saber o momento da reza, o momento da alvorada, levar a missa, o são João, fazer todo o cortejo”* (ENTREVISTA 2), o que ajuda a confirmar que hoje as pessoas buscam “algo que lhes agregue valor perceptível, proporcionando sensações ímpares” (NETO; GAETA, 2010, p. 13).

## 7.5 VISÃO DO TURISTA

Nas entrevistas com os turistas os resultados se encontraram divididos, durante a aplicação das entrevistas foi possível relacionarmos os relatos dos entrevistados com dados contidos nas pesquisas realizadas previamente. Exemplo disso se encontra na fala retirada da entrevista 3 sobre a motivação para participar do Arraial do Banho de São João, onde o entrevistado responde que *“[...] eu não sabia da festa [...] eu vim pra ir na Bolívia, aí cheguei aqui me deparei com a festa, daí acredito que eu vá ficar e passar a noite aí, mas a princípio eu não sabia que tinha a festa.”* (ENTREVISTA 3).

Alguns autores já esclareceram esse ponto em diversas pesquisas e argumentam que “Atualmente o Banho de São João tornou-se um atraente destino para aqueles que buscam entretenimento e lazer, reforçados por compras na Bolívia e também por passeios turísticos.” (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015, p.36). Como se trata de uma região de fronteira e ao mesmo tempo faz parte do bioma Pantanal, são diversos os segmentos de turismo que acontecem de forma integrada e se fortalecem.

As entrevistas revelaram pontos de relevância como contribuição para o entendimento das relações existentes na região fronteira, exemplo disso foram as entrevistas com turistas da Bolívia, que auxiliaram em um entendimento sobre tais relações. Assim como foi possível encontrarmos turistas que participavam do evento sem conhecimento prévio sobre o acontecimento da festividade, foram registrados depoimentos daqueles que haviam recebido indicação de outros turistas. Esse fato pode ser percebido quando o entrevistado 4 faz a seguinte colocação: *“Me hablaram de el lugar y porque Santa Cruz muchas personas vinieron”* (ENTREVISTA 4).



Um fato em comum registrado nas entrevistas 3 e 4 foi que, após a pergunta sobre a participação nos bastidores do evento, os entrevistados responderam que não teriam interesse. “O que a grande maioria das pessoas busca é algo marcante, diferente, que fuja do senso comum e da “vidinha simples” que se desenha na correria do dia a dia” (NETO, 2010, p. 47), mas como pôde ser percebido os entrevistados se enquadram na minoria implícita na colocação do autor, naqueles que não estão dispostos a buscarem a imersão na cultura e nos costumes dos festeiros.

De encontro a isso, existem turistas interessados em participar dos bastidores como já foi colocado na entrevista 2, e pode ser reforçado com a entrevista 5, onde registramos a resposta positiva para a pergunta sobre o assunto. Ou seja, assim como os estudos sobre turismo de experiência se encontram em fase inicial no Brasil, nota-se que os turistas também se encontram ainda em processo de transição para esses novos costumes do consumidor da economia de experiência, e por isso esse contraste é natural.

Encontramos ainda na entrevista 5 um ponto em comum entre os depoimentos dos turistas: “*Acho que a divulgação não é [...] tão boa. [...] Tem coisa acontecendo lá em cima e [...] tem coisas espalhadas [...] que eu acho que não fica muito claro [...] na divulgação*” (ENTREVISTA 5). Esta colocação vai ao encontro do que foi registrado na entrevista 3, e na entrevista 6 onde o turista coloca: “*No sabemos que habia esta fiesta, venimo a passear, no manje ya nos contarón que habia la fiesta*”. (ENTREVISTA 6). Dessa forma, entende-se que a divulgação do evento precisa de atenção especial, pois o fato é percebido tanto pelo turista do Brasil quanto da Bolívia.

Devemos através das entrevistas sempre buscarmos o contraponto com a teoria estudada, ao fazermos esse exercício relembramos que “[...] a experiência pode alargar o conhecimento humano; pode modificar de forma positiva o modo de pensar[...]” (NETO, 2010), dessa forma, quando o entrevistado 7 é questionado sobre o que o evento teria agregado a ele, responde exatamente a palavra: “*conhecimento*” (ENTREVISTA 7), o que vai ao encontro do que o autor nos diz e reforça ainda que nesse tipo de turismo “Esperam-se sensações diversas, que acompanham o momento da experiência, quando há o envolvimento do turista, tornando algo em memorável, ampliando seu aprendizado e conhecimento sobre outras culturas.” (GONÇALVES, 2016).

## **7.6 VISÃO DOS VENDEDORES**

Os vendedores ambulantes e donos de barracas oficiais do Arraial do Banho de São João contribuíram para a averiguação dos fatos previamente estudados, afinal são atores que observam com proximidade o comportamento dos turistas, entre outras questões pertinentes ao evento. Nessa perspectiva analisamos os relatos dos entrevistados e percebemos que o Arraial constitui uma fonte importante de renda para eles, como revela o entrevistado 8 ao ser questionado sobre o evento ser a principal fonte de renda da família durante o ano, na resposta ele diz que: “*sim*” (ENTREVISTA 8), e dá a mesma resposta para a pergunta relacionada à geração de empregos para a população, ou seja, para ele o Arraial do Banho de São João se trata de um evento positivo nessas questões.

O entrevistado 8 relatou que se tratava da quinta vez em que comercializava seu produto no evento, e ressaltou a percepção sobre a colaboração da prefeitura para a realização do Arraial: “*colabora com limpeza com bem feitoria como trabalho com os banheiros químicos com as coisas com a fiscalização com, enfim, com o policiamento*” (ENTREVISTA 8). Além disso, registramos que sua percepção sobre a festa é que a cultura e a tradição se mantêm conservadas, e não observou pontos de melhoria.

O entrevistado 9 também informou que se tratava da quinta vez em que comercializava seus produtos no evento, e acrescentou que além do Arraial do Banho de São João, outros dois eventos contribuem para a renda da família: “*O festival América do Sul e Carnaval*” (ENTREVISTA 9), visto que os mesmos também atraem receitas significativas para Corumbá. Perguntamos ainda se ele achava que os turistas gostavam da festa, e a resposta obtida foi:

*Opa! E como. É uma das festas tradicionais em Corumbá. E graças a Deus todo ano tem bastante turistas né bastantes pessoas de tudo quanto é canto, famílias daqui né que vem de fora, parentes que vem prestigiar essas festas. A o pantanal, o caldo de piranha principalmente essas coisas né, os passeios turísticos né, é uma das coisas que mais né eles procuram e eles gostam.*  
(ENTREVISTA 9)

É evidente que o Arraial do Banho de São João se trata de um evento muito significativo, “é uma das melhores festas pantaneiras para o comércio corumbaense, visto que as vendas no evento causam considerável impacto no orçamento das

famílias que sobrevivem da atividade ambulante.” (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015). Por isso é importante que se estimule o turismo de experiência em Corumbá como forma de estimular não só a experiência do turista junto às famílias locais, mas também o comércio do morador que depende dessa renda atraída pelo Arraial.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização das etapas da pesquisa, os resultados apontaram a existência dos elementos que comprovam o turismo de experiência, seja na demanda de turistas que procuram vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivada pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo, o que revelou a oportunidade de inserção do turismo de experiência junto a esses atores nesse aspecto.

No aspecto relacionado ao desenvolvimento local, identificou-se uma relação direta na economia criativa fomentada pelo Arraial, sobretudo na relação direta comercial existente junto aos vendedores ambulantes e comercial local, afirmando que o Arraial representa uma das principais fontes anuais de renda para as famílias locais entrevistada. A identificação dos registros socioculturais associados aos rituais da festa do Banho de São João nos mostrou a relação direta com o contexto turístico local a partir das pesquisas bibliográfica e documental e após as entrevistas aplicadas, ficou evidente que a riqueza cultural trazida pelas manifestações folclóricas em Corumbá constitui, por si só, um produto turístico de alto potencial atrativo, e ainda pudemos destacar a brecha que existe para a aplicação do segmento de turismo de experiência junto ao Banho de São São.

Este segmento turístico se mostra como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento local pois já se encontra em desenvolvimento em destinos consolidados no Brasil e no mundo através da adoção de metodologia criteriosa com o objetivo de se estruturar o turismo com respeito às comunidades receptoras desses destinos. O turismo de experiência se encontra em fase de desenvolvimento no Mato Grosso do Sul, com oportunidades de ampliação das estratégias metodológicas para o Arraial do Banho de São João, visto que possui as condições exigidas pelos

estudiosos do assunto, seja na autenticidade dos rituais, no poder de transformação sobre o turista e na contribuição para a conservação da tradição.

Ao perfilharmos o segmento de turismo de experiência, percebemos que seu potencial de contribuição na conservação da cultura local é muito grande, o turista que vivencia experiências realmente autênticas passa a ter um olhar diferente sobre o destino visitado, e busca alternativas para contribuir no prolongamento do ciclo de vida do mesmo, e no caso do Arraial do Banho de São João isso é visto como algo muito positivo, pois o papel do turismo de experiência junto a essa festividade é justamente proporcionar ao turista essa vivência da cultura local, que perpassa gerações, a fim de que ele seja tocado de forma profunda e, a partir disso, busque possibilidades de contribuir na conservação das tradições da comunidade.

Há muito a fazer entre nós para otimizar a experiência da visita: estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir toda a magia do lugar" (MURTA & ALBANO, 2002). Através dos relatos dos entrevistados, entende-se a existência da necessidade de estruturação e formalização de roteiros elaborados entre poder público e festeiros que estejam dispostos a receber turistas, de forma que exista a valorização tanto da experiência do turista, que deve estar preparado para viver as experiências oferecidas, quanto do morador, estimulando a conservação da tradição e dos costumes locais ao mesmo tempo em que o turismo de experiência se desenvolve.

## 9. REFERÊNCIAS

BATISTA, M. K., GRISCI, C. L. I., GALLON, S., & FIGUEIREO, M. D. (2013). **Slow movement**: trabalho e experimentação do tempo na vida líquido-moderna. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 30-39.

ELIADE, M. 1907 – 1986. **O sagrado e o profano**; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. – (tópicos).

FERNANDES, H. D. **Deus te salve João Batista**: uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul / – Corumbá, MS: FCMS / Parma, 2012. p.; il. Disponível em [http://banhodesaojoaodecorumba.com.br/banho\\_c/images/livro\\_c.pdf](http://banhodesaojoaodecorumba.com.br/banho_c/images/livro_c.pdf)

FUNARI, PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. – São Paulo: Contexto, 2012. 5. Ed.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. C.; OLIVEIRA, A. A. de; ALCARÁ, A. R.. **ENTREVISTA: UM RELATO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA**. 2016. 13 f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>>. Acesso em: 27 maio 2019.

GONÇALVES, D. F., 1979 – **Turismo de experiência, culturas e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-grossense na sub-região de Miranda?!**. / - Blumenau, 2016. 253 f: il.

GOVERNO DO ESTADO DE MS. **Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR)**. Institucional. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br/> Acesso em 02 mar. 2019

INSTITUTO MARCA BRASIL (Brasil). Ministério do Turismo (Org.). **Tour da Experiência**: Projeto Economia de Experiência. 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/download\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Caso\\_Tour\\_Experiencia.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2019.

LOPES, P. H. de M. **ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA E TURISMO**. 2009. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1373/1/85%20-%20Pedro%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Observatório de Turismo. Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Dados Turísticos de Mato Grosso do Sul**. 2018. Disponível em: <[http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Boletim\\_Ed03\\_Jul\\_Ago\\_Set\\_2018.pdf](http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Boletim_Ed03_Jul_Ago_Set_2018.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **“Banho de São João” é destaque no Pantanal sul mato-grossense**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6393-%E2%80%9Cbanho-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A9-destaque-no-pantanal-sul-mato-grossense.html>>. Acesso em: 27 maio 2019.

MORENO, L. F. P. **Geografia do Turismo: O Brasil No Contexto Do Turismo Internacional**. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/cursos/geografia/CDROM\\_IXSG/Anais%20-%20PDF/Luiz%20Fernando%20Peixoto%20Moreno.pdf](http://www2.fct.unesp.br/cursos/geografia/CDROM_IXSG/Anais%20-%20PDF/Luiz%20Fernando%20Peixoto%20Moreno.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

NETTO, A. P. ; GAETA, C. (Org.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed Senac, 2010.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir

da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.422-429, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722009000300013>. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000300013&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000300013&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em: 17 jun. 2019.

ROCHA, E. A. **A festa de São João em Corumbá**. São Paulo: Ed Ação, 1997.


RODRIGUES. C. S. M. **O Turismo de eventos culturais em Lisboa-Santos Populares**. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Mestrado em Turismo e Gestão Estratégica de Eventos 2012. Disponível em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016_.pdf) . Acesso em: 18 mai 2019.

TRIGO, Luiz G. G. A viagem como experiência significativa. In: NETTO, A. P.; GAETA, C. **Turismo de Experiência**. São Paulo: Senac, 2010. p. 5-355.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

**Por ser a expressão da verdade, firmo a presente declaração ficando responsável pela veracidade das informações contidas neste relatório e ciência do conteúdo da Resolução CEPE-UEMS N° 1.415 de 21/05/2014.**

Campo Grande, 31 de Julho de 2019



---

Assinatura Bolsista (digital)



---

Assinatura Orientador(a) (digital)

*A falta do envio, em prazo estabelecido pela Divisão de Pesquisa, resulta na inadimplência do orientador e orientando.*

*OBS. Enviar somente a via digital para o e-mail [iniciacaocientifica@uems.br](mailto:iniciacaocientifica@uems.br)*